

**CONTRIBUIÇÕES DO ACOMPANHAMENTO
NEUROPSICOPEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR COM
CRIANÇAS AUTISTAS**

Vilma Maria do Nascimento Silva ¹Gerlangi da Conceição Silva ²

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um avanço importante nas políticas públicas de educação, especialmente após a promulgação da Lei nº 13.146/2015 — a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Entretanto, sua efetivação ainda enfrenta desafios no cotidiano das escolas regulares, sobretudo no que se refere à formação dos professores e à adequação das práticas pedagógicas às necessidades específicas desses estudantes.

Nesse contexto, o acompanhamento neuropsicopedagógico surge como uma intervenção interdisciplinar capaz de compreender as dimensões cognitivas, emocionais e comportamentais envolvidas no processo de aprendizagem da criança autista, colaborando com a equipe pedagógica e com as famílias.

O presente trabalho teve como objetivo identificar as contribuições do acompanhamento neuropsicopedagógico no ambiente escolar de crianças com TEA, destacando práticas e estratégias que promovam a inclusão, o desenvolvimento integral e o aprendizado significativo.

Palavras-chave: Educação inclusiva, neuropsicopedagogia, Transtorno do Espectro Autista (TEA)

¹ Pós-Graduação em Psicopedagogia pela - Faculdade Escritor Osman da Costa Lins. FACOL-Professora e coordenadora Pedagógica dos anos iniciais - Prefeitura Municipal de Vitória de Santo Antão-PE. vilmanascimento20@gmail.com

² Professor orientador: Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT - Professora do Atendimento Educacional Especializado – Prefeitura do Jaboatão do Jaboatão dos Guararapes – PE. gcs24@discente.ifpe.edu.br



DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

É de suma importância a reflexão, estudos e pesquisas sobre prática pedagógica inclusiva no contexto escolar, proporcionando uma análise crítica e prática do acompanhamento neuropsicopedagógico para crianças autistas, favorecendo a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, a integração dessas crianças ao ambiente escolar.

Nesse aspecto, podemos destacar o que Vygotsky, (1989), enfatiza: "O desenvolvimento humano é, acima de tudo, um produto social, uma vez que o pensamento e a linguagem se formam por meio da interação com os outros." Podemos compreender a importância das interações sociais e culturais são fundamentais para a formação de habilidades cognitivas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos estudantes.

Sabemos que no processo da aprendizagem, a observação, o diagnóstico das crianças com laudos, identificação de suas respectivas especificidades pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento gradualmente do estudante, "A compreensão das funções cognitivas depende da análise dos processos psicológicos elementares e de sua interação dentro do contexto da atividade humana." (Luria, 1991).

Nesse sentido o autor destaca que o desenvolvimento neuropsicológico não pode ser visto isoladamente, sendo sempre moldado pela interação com o ambiente e as atividades realizadas pela pessoa.

Outra autora, que enfatiza a importância da inclusão como um direito fundamental dos estudantes e sobre a garantia da educação para todos, independentemente das dificuldades que possam ter. Para Mantoan (2003), "A inclusão é um direito de todos os estudantes, independentemente das suas limitações ou diferenças, e a escola deve ser o espaço que acolhe e desenvolve as potencialidades de cada um."



Podemos nesse sentido refletir sobre a importância de uma educação inclusiva, que acolhe a diversidade e oferece oportunidades de aprendizagem para todos os alunos. Outro ponto importante é destacado pelo autor, Geraldo de Souza fala sobre as práticas neuropsicopedagógicas e sua aplicação no contexto educacional.

"As práticas neuropsicopedagógicas são essenciais para compreender as dificuldades cognitivas dos alunos e adaptar as estratégias pedagógicas, garantindo a inclusão de todos no processo de aprendizagem." (Souza, 2015)

O autor destaca a relevância da neuropsicopedagogia no contexto educacional, especialmente no que se refere a promover a inclusão e atender às necessidades específicas de aprendizagem dos alunos com dificuldades cognitivas.

A NEUROPSICOPEDAGOGIA, ENQUANTO CAMPO INTERDISCIPLINAR, BUSCA COMPREENDER A APRENDIZAGEM A PARTIR DA INTEGRAÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA, PSICOLOGIA E PEDAGOGIA

Segundo Luria (1991), o cérebro humano atua como um sistema funcional complexo, no qual as áreas cerebrais interagem para possibilitar a aprendizagem, o comportamento e as funções cognitivas superiores. Assim, conhecer o funcionamento cerebral auxilia o educador a compreender as dificuldades e potencialidades de cada aluno.

Vygotsky (1989) ressalta a importância do meio social e das interações na construção do conhecimento. Para ele, o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da mediação e da zona de desenvolvimento proximal, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas mediadas e ajustadas ao nível de compreensão da criança autista.



Na perspectiva da educação inclusiva, Mantoan (2003) defende que todas as crianças têm direito à escolarização em ambientes regulares, sendo dever da escola adequar-se à diversidade. Assim, o papel do neuropsicopedagogo é colaborar com o professor e a gestão escolar, propondo estratégias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Entre as estratégias neuropsicopedagógicas mais eficazes, destacam-se:

- Rotinas estruturadas e previsíveis, que ajudam a reduzir a ansiedade;
- Atividades lúdicas e sensoriais, que estimulam atenção e concentração;
- Reforço positivo e mediação social, para promover autonomia;
- Colaboração com o AEE (Atendimento Educacional Especializado) e com as famílias, garantindo continuidade entre escola e lar

Essas ações, fundamentadas no respeito à singularidade, possibilitam avanços significativos no processo de aprendizagem e na convivência escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, com base em observação participante e análise documental. O estudo foi realizado em uma escola pública de ensino fundamental, envolvendo a observação de crianças diagnosticadas com TEA no cotidiano escolar.

As informações foram coletadas por meio de:

- Observações diretas em sala de aula e nos momentos de interação;
- Análise de registros pedagógicos (planos, avaliações e relatórios);



- Leitura dos laudos diagnósticos para compreender as especificidades dos estudantes;
- Diálogo com professores e profissionais do AEE, visando compreender as estratégias aplicadas.

Durante o processo, foram realizadas intervenções pontuais com mediação neuropsicopedagógica, registrando-se as reações, interações e progressos dos alunos.

A metodologia buscou compreender como o acompanhamento neuropsicopedagógico contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças autistas, observando os impactos dessas intervenções no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações indicaram que o acompanhamento neuropsicopedagógico favorece o reconhecimento das potencialidades individuais das crianças com TEA, permitindo ao professor ajustar estratégias de ensino.

Verificou-se que a presença do profissional neuropsicopedagogo auxilia na:

- Identificação de dificuldades cognitivas e comportamentais;
- Proposição de atividades adaptadas ao ritmo e estilo de aprendizagem;
- Melhoria da interação social entre os colegas;
- Orientação da equipe docente sobre práticas mais eficazes de mediação;
- Estímulo ao desenvolvimento de habilidades atencionais e comunicativas.

Em consonância com Vygotsky (1989), as intervenções mediadas contribuíram para ampliar a zona de desenvolvimento proximal das crianças, possibilitando avanços na linguagem, concentração e autonomia. A observação participante também revelou



que o trabalho colaborativo entre professor, AEE e neuropsicopedagogo reduz o estresse docente e amplia o sentimento de pertencimento da criança.

Esses resultados reforçam as contribuições apontadas por Souza (2015) e Mantoan (2003), demonstrando que a integração entre ciência e pedagogia é essencial para efetivar a inclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento neuropsicopedagógico constitui uma **ferramenta essencial** na promoção da inclusão e da aprendizagem significativa de crianças com TEA. Ao compreender os aspectos neurocognitivos e emocionais envolvidos, esse profissional contribui não apenas para o desenvolvimento da criança, mas também para a formação continuada dos professores e o fortalecimento da cultura inclusiva na escola.

Conclui-se que a presença do neuropsicopedagogo na instituição favorece o **trabalho interdisciplinar**, amplia a compreensão sobre o processo de aprendizagem e propicia uma educação mais humana, equitativa e eficiente. Assim, o investimento em práticas neuropsicopedagógicas deve ser ampliado nas redes de ensino, garantindo que a escola seja, de fato, um espaço para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

LURIA, A. R. **O cérebro em ação.** São Paulo: Ícone, 1991.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.



SOUZA, E. M. **Neuropsicopedagogia: fundamentos teóricos e práticas educativas.** Petrópolis: Vozes, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2013.

CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. **Inclusão escolar de alunos com autismo: perspectivas e práticas.** Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 33, 2020.

